

Luciana Andradito

Portfólio

Luciana Andradito

1989, Fortaleza/CE.

Desde 2000 vive em Palmas/TO.

Artista cênico performática, poeta, mediadora cultural e fotógrafa. Com formação em Artes – Teatro pela Universidade Federal do Tocantins. Desde a formação em 2010, integra o grupo de teatro Lizete. Desenvolve propostas híbridas no campo das artes.

lucianaandradito@gmail.com

(63)98418-9524

<https://seaperpetuacheirasse.blogspot.com.br>

<https://www.facebook.com/lucianaandradito>

<https://www.facebook.com/luandraditofotoarte>

<https://www.instagram.com/lucianaandradito/>

SANGRIA

2018

Instalação poética

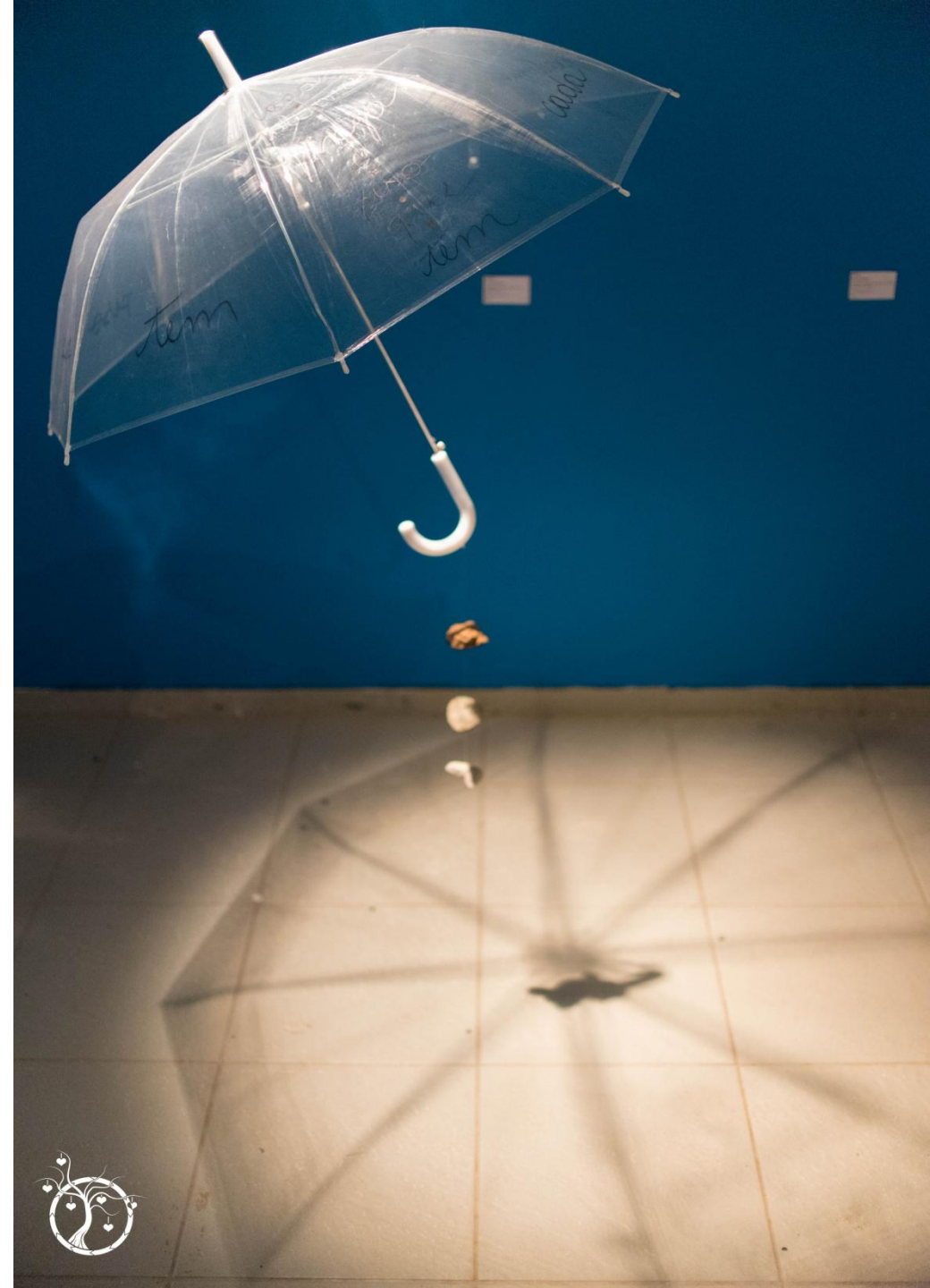
Fotografia: Luciana Andradito

Instalação poética: guarda-chuva transparente, pincel marcador permanente, poema, pedras, fio de nylon e de aço.

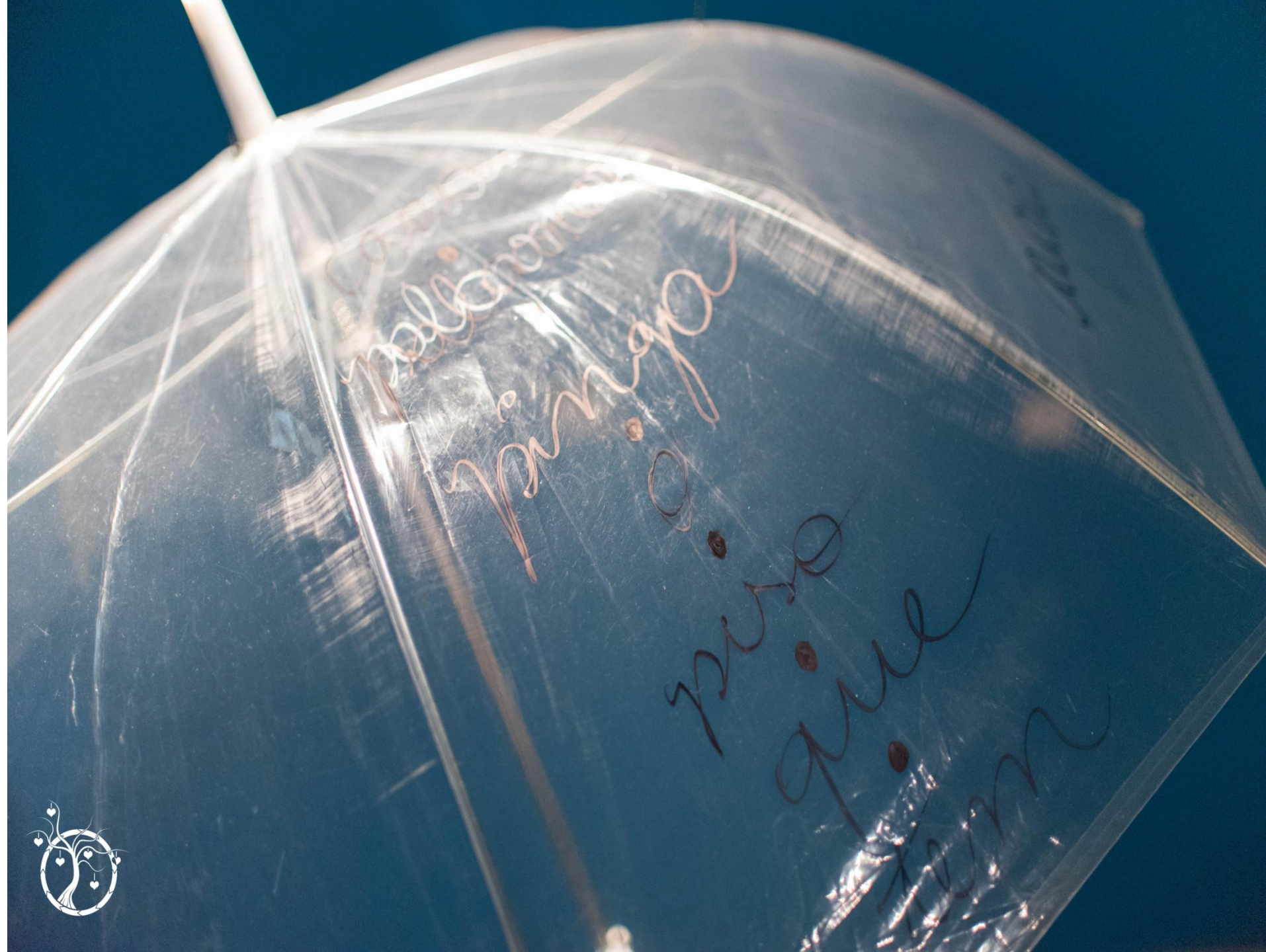
Ato ou efeito de sangrar; sangradura. Abertura ou sulco que se faz para que escoe o excesso de água de um arroio, de um açude, de um sítio encharcado etc. A poesia Sangria, homônima à obra, trata do peso das palavras, seus excessos e transbordamentos. A obra parte da visualidade da poesia neoconcretista, para desenhar palavras, utilizando também suas disposições no suporte e o recurso gráfico da pontuação.

Sangria se desdobra em imagens tornando-se também instalação poética. Um guarda-chuva transparente flutua no ar e seu gancho suporta o peso de três pedras flutuantes. Pedras que foram presentes trazidos pelo grupo de confluências, objeto-reminiscência da residência artística ministrada pelo mediador do projeto Confluências Alexandre Sequeira no município de Natividade-TO. Reticências da sentença e/ou o próprio peso das palavras ressignificados na materialidade suspensa. As contraposições entre peso e leveza, transparências e visibilidades compõem a poesia visual e outras formas de ver, sentir e se relacionar com a palavra-imagem.

A obra fez parte da exposição coletiva "Transmutação", do projeto do SESC Confluências 2017. na Galeria de Artes do SESC Palmas de 11 de maio a 29 de junho de 2018.







POÉTICA DO INDIZÍVEL

2017

Performance

Fotografia: Graciele Arsego

Uma rosa acaricia a boca molhada cheia de palavras ordinárias. Flúidos corporais jorram em reticências que deslizam sentenças exclamatoriamente prazerosas. A performance reflete sobre o lugar marginal que ocupam na sociedade as palavras “chulas”, “desprezíveis” e “repulsivas”, que compõem as vísceras do cotidiano, e que, numa obra de arte, essas formas podem ser, numa configuração específica, elevadas ao sublime.

Em pé, de vestido longo branco, com uma guirlanda de rosas vermelhas na cabeça, segura uma rosa vermelha. Passa a rosa em seu rosto e desce para o corpo enquanto solfeja palavras. O canto entoa versos “sujos”, expressando o léxico das esferas “baixas” do cotidiano, termos chulos de toda ordem que compõem obras do livro “Amor natural” do poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade. Uma peça de metal no formato de coração rodeada de fitas de cetim vermelhas e com consolos de pênis de aproximadamente 1,30cm X 1,30cm compõe o cenário junto com um suporte para livros. Degusta pétalas e uma banana ao longo da ação, que se encerra quando termina de comer a fruta.

A obra foi selecionada pelo Núcleo de Pesquisa em Performance Arte do SESC – NPPA para fazer parte da programação o Projeto Convergência 2017 – Mostra de Performance Arte do Sesc Tocantins. Apresentada no dia 27 de outubro de 2017 às 14:30h na Galeria de Artes do Sesc.







SÉRIE ENCARNADO

2017

Fotoperformance e
performance

GUERRILHA SILENCIOSA

2017

Performance

Fotografia: Denis Casima

Tela fria sobre corpo encarnado: micro guerra, micro política, micro tática. Expostas suas cicatrizes, que abarcam as marcas de muitas outras, uma composição empática, que aglutina as dores alheias refletindo as próprias dores do seu mundo.

A performer com batom vermelho traja roupa preta. Carrega em seu corpo, fixados com velcro em suas vestes, três celulares programados para reproduzir vídeos tratando de um mesmo tema. Um dispositivo em cada seio e um na região pubiana. Anda em direção ao público e se posiciona frente a cada observador pelo tempo que estiverem dispostos a observar. Os vídeos, com conteúdo coletado na internet, mostra mulheres sendo agredidas, abusadas e oprimidas.

A performance faz parte da série “Encarnado”, que trata de histórias de sofrimento, abuso e opressão vividas cotidianamente por mulheres, independente de classe, etnia e faixa etária. A erotização do corpo da mulher sobreposto ao contexto da violação de seus direitos. E aborda também os processos de observação do eu no outro, do outro no outro e dos outros por eles mesmos.

A apresentação da obra inédita aconteceu no dia 20 de setembro de 2017, às 19h, como parte da programação paralela da Itinerância da 32ª Bienal de São Paulo Incerteza Viva, no primeiro piso do Centro de Atividades do Sesc Palmas.











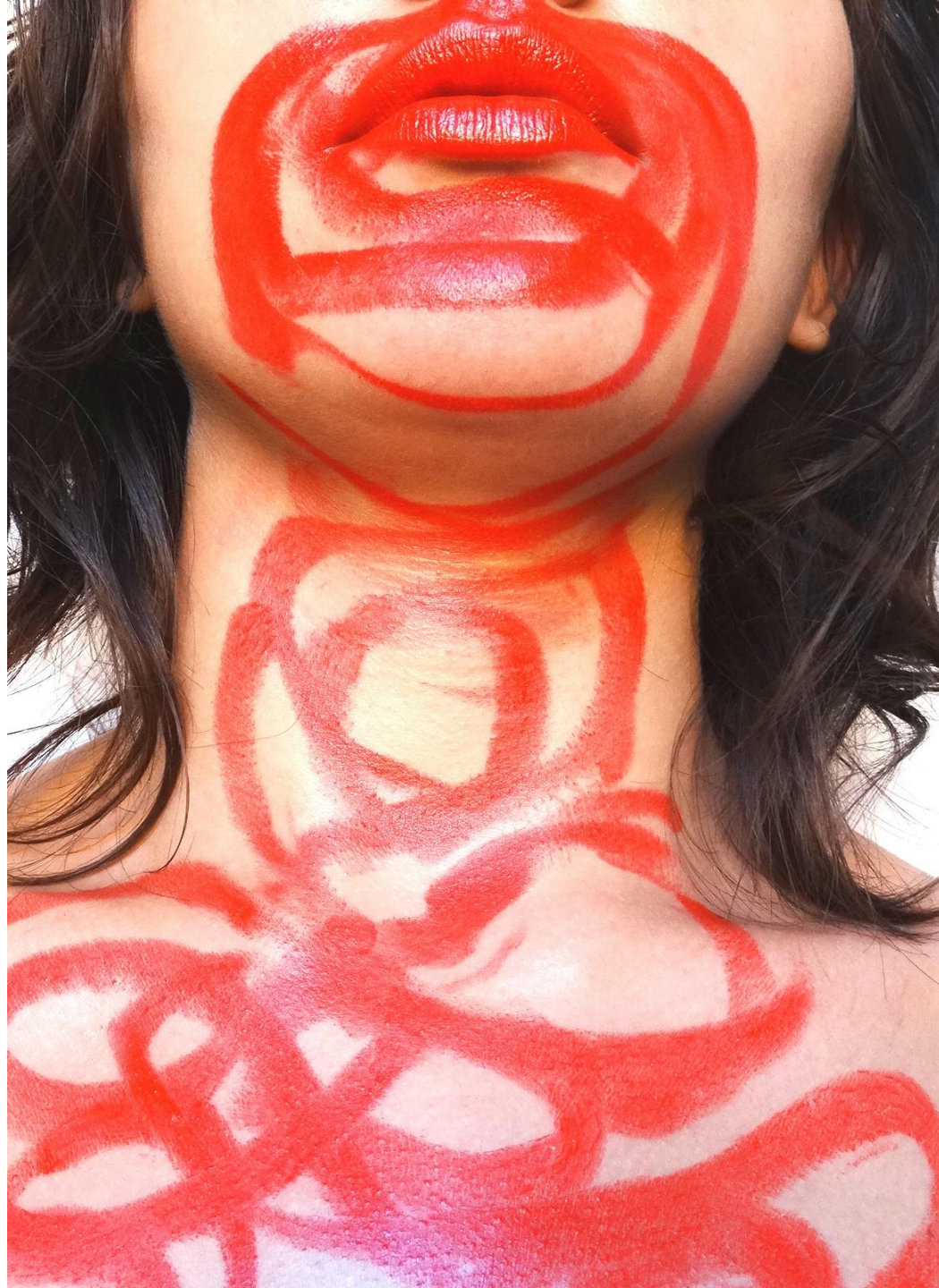
O corpo de uma mulher carrega mais histórias do que curvas. Marcas e cicatrizes encarnadas na memória, que avermelham os olhos e pingam lembranças dolorosas.

ENCARNADO

2017

Fotoperformance

Fotografia: Luciana Andradito



ENCARNADO

2017

Performance

Performers participantes: Luciana Andradito,
Carmen Agá, Biannca Alencar, Graciele
Arsego, Dáleti Jeovana, Karine Corrêa,
Amanda Gonçalves e Mara Sousa

Fotografia: Helen Lopes

Oito mulheres formam um quadrado, a frente do corpo voltada para o público, vestidas com uma calcinha e um sutiã na cor branca. Cada uma segura um batom vermelho intenso, manipulam retirando sua capa e depois num movimento de ir e vir. Os lábios pintados inicialmente de forma delicada, o movimento se intensifica de forma frenética, borrando, escorregando para os seios, passeando pelo sexo, para o ânus e outras partes do corpo feminino sexualizadas e/ou agredidas. Corporificando relatos seus e de outras mulheres, de mãos dadas, cada uma transcende sua dor. A performance termina no fim de cada batom.

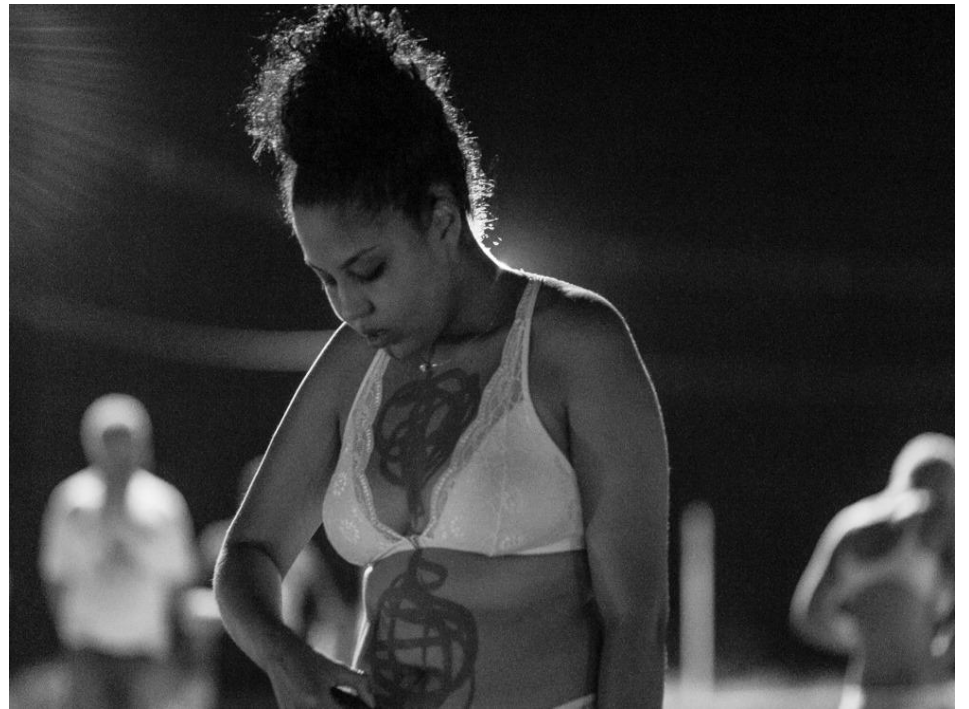
Histórias de sofrimento, abuso e opressão vividas cotidianamente, independente de classe, etnia e faixa etária. A performance aborda a erotização do corpo da mulher no contexto da violação de seus direitos.

A ideia nasceu com o encontro de Luciana Andradito e Carmen Agá no Núcleo de Pesquisa em Performance Arte do Sesc - NPPA, na cidade de Palmas, Tocantins, no ano de 2017. A apresentação da obra inédita aconteceu no dia 11 de agosto de 2017, às 19:30h, como parte da programação paralela da Itinerância da 32ª Bienal de São Paulo Incerteza Viva, durante a abertura da exposição do projeto Arte ao Cubo, na praça externa do Centro de Atividades do Sesc Palmas.

Participaram oito mulheres. Quatro integrantes do Núcleo de Pesquisa em Performance Arte do Sesc, Luciana Andradito, Carmen Agá, Biannca Alencar e Graciele Arsego. Duas convidadas da Marcha Mundial das Mulheres, Dáleti Jeovana e Karine Corrêa. E mais duas convidadas, Amanda Gonçalves e Mara Sousa que compartilharam suas histórias.











SETE TENTATIVAS DE AUTO CURA

2014

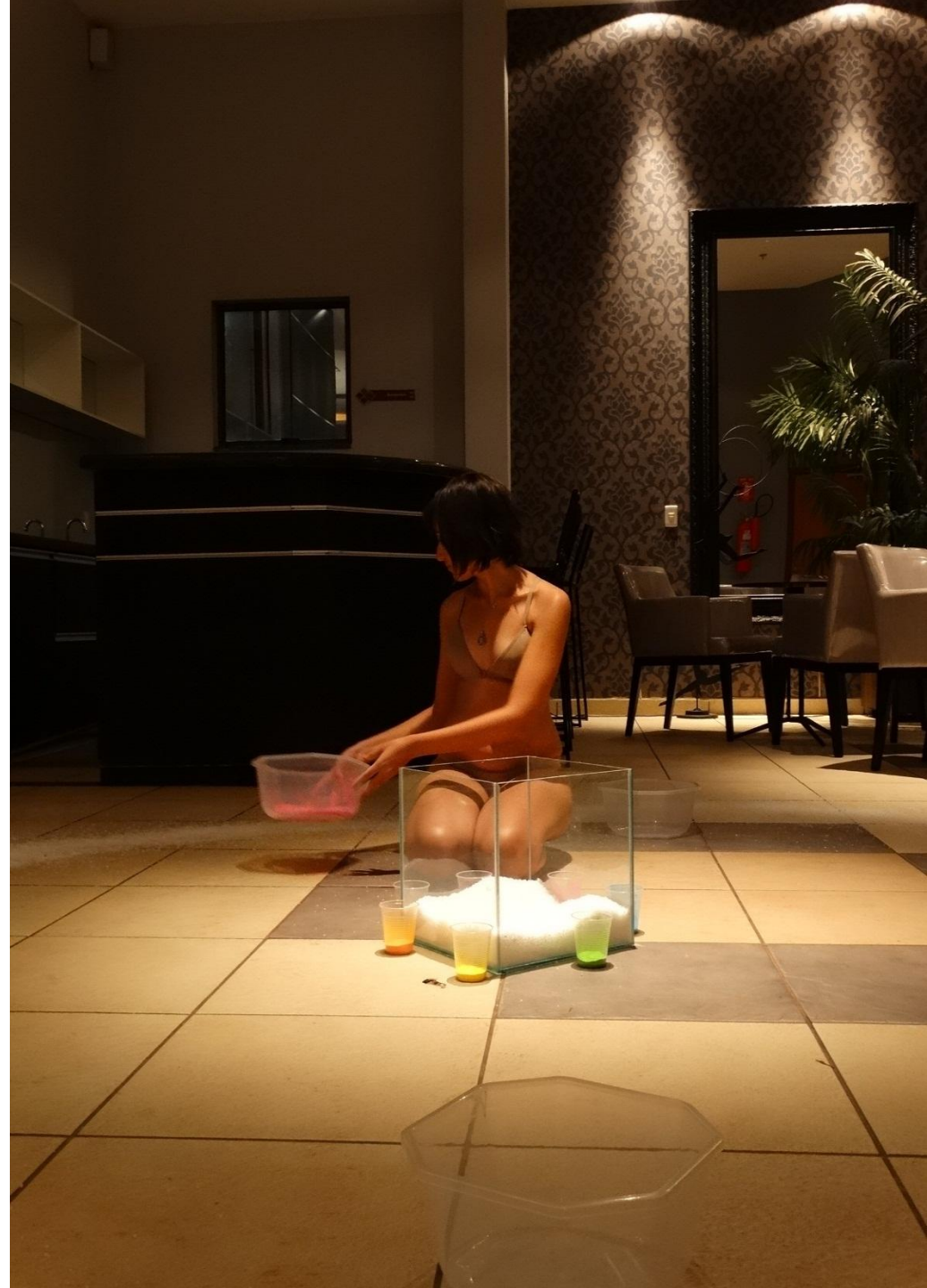
Performance

Fotografia: Vone Petson

Mistura dança e outras expressões para tratar dos efeitos causados pelas cores nas energias vitais e emoções das pessoas, como objeto de cura.

Com sete bacias transparentes demarca um círculo no chão e com sal grosso conserva-o no espaço. Despeja um quilo de sal grosso em cada bacia e mistura com um pacote de corante em pó de cada cor em cada recipiente. Cada cor de sal grosso é colocado e permanece em regiões estratégicas do corpo, os chakras para através da purificação do sal e da cromoterapia realizar um processo de auto cura. Após as tentativas de auto cura com cada cor, desempenha uma dança pessoal a fim de verificar quais áreas receberam mais energia e se recuperaram.

Performance selecionada pelo Núcleo de Pesquisa em Performance Arte do Sesc – NPPA para a Mostra Cultural do Sesc Tocantins – Aldeia Jiquitaia. Apresentada no dia 30 de julho de 2014 às 19:30h no foyer do Teatro Sesc, no Centro de Atividades do Sesc Palmas.













ESFREGAÇÃO OU O MAR QUE EXISTE EM SEUS OLHOS

2014

Performance

Fotografia: Thaíse Nardim

Ritual inventado de começo de ano, uma lavagem para descarrego. As camadas da cebola representam as próprias camadas da vida que aos poucos revela sua essência. O ato cotidiano de cortar cebola, cinco cebolas são descascadas e cortadas, é resignificado para propositalmente afetar espalhando seu cheiro forte e causando o choro. Primeiro os olhos se lavam, em seguida os pedaços de cebola e casca são esfregados em várias partes do corpo e depois a água é derramada e leva os excessos.

Inspirada na performance "Onion" de Marina Abramovic e em uma cena do episódio "O bolo" (1979) do programa Chaves, na qual a personagem Dona Florinda é questionada pelo motivo de estar chorando e responde que todo mundo chora cortando cebola.

Apresentada no dia 14 de janeiro de 2014 no Laboratório de Teatro da Universidade Federal do Tocantins como conclusão da disciplina Performance do curso de Licenciatura em Teatro.







ela não sabe
quanta tristeza
cabe numa solidão
nem quantas paralelas
cabem na palma da mão
vai que de repente
alguma coisa muda
e se abre
como uma flor
de cheiro forte
preenchendo
todas as coisas



aos poucos
o mar que existe
em seus olhos
vai se desvelando
e nessas várias camadas
o núcleo é o que permanece
ligando todas as veias
e pontos e pintas



o seu corpo é o seu mapa
discreto em estratos
e repleto em substâncias
que pinga

pinga

pinga

e transborda



Nasci do movimento gerado entre dois corpos que se amaram e comecei a produzir os meus próprios movimentos. Pulando-correndo as pedras do mar, desenhando nos cadernos as palavras perdidas nas gavetas de um passado que não faz falta, mas que ainda sim é lugar para habitar. Quando penso nas coisas que faço, sempre vem à cabeça a imagem de um corpo. Mesmo que às vezes sejam palavras, é com o corpo que desenho na boca e traço no papel. É com ele que marco e é por ele que lembro. Seja na poesia, no teatro, na performance, na dança, no vídeo, na fotografia ou na instalação, são vários os pontos cheios de vazio que se borram nos espaços, até criar novos micro pontos que se conectam. E desses pontos os que mais me interessam são as borras, as bordas. Penso que, o que me movimenta é o próprio movimento que geram novos passos. São os borrões nos meus espaços: atravessados, diluídos e marcados na minha materialidade. Tudo escorre e corre em conta-gotas.

Luciana Andradito

1989, Fortaleza/CE.

Desde 2000 vive em Palmas/TO.

Produção artística

2018

Instalação poética "Sangria", Exposição Transmudação, SESC Palmas.

2017

Performance "Poética do indizível", Convergência - Mostra de Performance Arte do SESC.

Performance "Guerriha silenciosa", Programação paralela da Itinerância da 32ª Bienal de São Paulo Incerteza Viva, SESC Palmas .

Performance "Encarnado", Programação paralela da Itinerância da 32ª Bienal de São Paulo Incerteza Viva, SESC Palmas .

2014

Performance "Sete tentativas de auto cura", Aldeia Jiquitaia SESC Palmas .

Performance "Esfregação ou o mar que existe em seus olhos", Laboratório de Teatro da UFT Palmas.

Produção coletiva

2016

Performance “¿Por qué no te callas?” do Grupo Lizete, Convergência - Mostra de Performance Arte do SESC.

2015

Performance “Espumas flutuantes” do Grupo Lizete, Salão do Livro do Tocantins .

2014

Performance “A primeira aparição do sol”, com Andrey Tamarozzi, Convergência - Mostra de Performance Arte do SESC .

Performance “Escólio” do Grupo Lizete, Convergência - Mostra de Performance Arte do SESC, SESC Palmas .

2013

Performance “Cebola” - Grupo Lizete, Convergência - Mostra de Performance Arte do SESC, SESC Palmas .

Performance “Desfôlego” - Grupo Lizete, Convergência - Mostra de Performance Arte do SESC, SESC Palmas.

2012

Ação “Cabaré de cego” do Grupo Lizete, MOSCA – Mostra Semestral do Curso de Artes.

Intervenção “Mousiké” do Grupo Lizete, Shopping Capim Dourado.

Esquete performática “Puro teatro” do Grupo Lizete, Festival de Esquetes Aldeia Jiquitaia SESC Palmas .

2011

Performance “Imponderabilia”, com Andrey Tamarozzi, 1º Mostra da EDP nas Artes, Palmas .

Curadoria

2018

Exposição Transmutação, SESC Palmas.

2014

Convergência - Mostra de Performance Arte do SESC, SESC Palmas.

Produção

2017

Convergência - Mostra de Performance Arte do SESC, SESC Palmas.

2014

Convergência - Mostra de Performance Arte do SESC, SESC Palmas.

2013

Convergência - Mostra de Performance Arte do SESC, SESC Palmas.